

**EFEITO DA TEMPERATURA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MULUNGU (*Erythrina vellutina* WILD - LEGUMINOSAE.)** Marcos Góes Oliveira<sup>1</sup>, Paulo César Fernandes Lima<sup>2</sup> Ilse Vânia Torres Silva<sup>1</sup>, Sabrina Pitombeira Monteiro<sup>1</sup>, 1- Bolsista CNPq/Embrapa Semi-Arido, 2- Pesquisador da Embrapa Semi-Arido. ([marcog@cpatsa.embrapa.br](mailto:marcog@cpatsa.embrapa.br))

Com o objetivo de estudar a influência da temperatura na germinação de sementes de espécies arbóreas/arbustivas que ocorrem na caatinga, foi avaliado no Laboratório de Sementes da Embrapa Semi-Arido, lotes de sementes de mulungu (*Erythrina vellutina* Wild), colhido em junho de 2002, na região de Manoel Vitorino, Bahia. Foram avaliadas a porcentagem de germinação (G) e o índice de velocidade de germinação (IVG) das sementes, submetidas às temperaturas constantes de 20, 25 e 40°C. Para evitar a influência de fungos sobre as sementes durante a experimentação, as mesmas foram colocadas em hipoclorito a 1% por três minutos. Após este tratamento, foi quebrada a dormência das sementes pelo desponte da mesma na região da radícula, e colocadas em papel toalha previamente umedecido com água destilada. O experimento foi analisado em blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo cada parcela constituída de 25 sementes, por tratamento. Foram feitas observações diárias, sendo a primeira contagem feita no segundo dia. O experimento teve a duração de 15 dias sendo que as sementes não germinadas estavam podres ao final deste tempo. Os resultados evidenciaram que as sementes de mulungu, a uma temperatura de 20 e 25°C, proporcionaram maior taxa sendo, respectivamente, de 93% e 94% para G, e 5,6 e 4 para IVG. A temperatura de 40°C contribuiu para o menor índice de germinação (58%) e IVG (4).